

RESUMO SIMPLES - PRÁTICAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM MUNICÍPIOS CEARENSES

Josué Inácio Matos Lima (josue.inacio@aluno.uece.br)

Ana Giulia Alves Barbosa (giulia.barbosa@aluno.uece.br)

Nicole Barros Fernandes (nicole.barros@aluno.uece.br)

Blenda Vitória Portela (blenda.portela@aluno.uece.br)

Ana Laryssa Lavor Araújo (laryssa.lavor@aluno.uece.br)

Francisco Anderson Fernandes Santos (chico.anderson@aluno.uece.br)

Tiago Cunha Ferreira (tiago.cunha@uece.br)

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose provocada pelo protozoário *Leishmania infantum/chagasi*, tendo os cães domésticos como principal reservatório em ambientes urbanos. A transmissão ocorre pela fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, que atua como vetor para os hospedeiros definitivos, incluindo humanos. Essa doença acomete órgãos como o fígado, baço e a medula óssea, provocando sintomas como caquexia, astenia, anemia, febre, hepatomegalia e esplenomegalia, e, em casos graves, levar o paciente à óbito. No Brasil, o Ceará é um dos estados do Nordeste com maior incidência da doença, em razão de fatores como a rápida urbanização, as condições socioeconômicas e ambientais da população desfavoráveis e a presença de condições ideais para a proliferação do vetor, o que tem favorecido a manutenção e agravamentos dos surtos dessa zoonose. O objetivo deste

trabalho é analisar os dados epidemiológicos referentes aos casos e óbitos por LV registrados no Ceará entre 2010 e 2024, a fim de identificar os municípios mais afetados e discutir fatores relacionados, evidenciando o papel da vigilância epidemiológica no controle e prevenção de surtos. O estudo baseou-se em levantamento bibliográfico no Google Acadêmico e análise de dados epidemiológicos coletados no Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica (CNIE), projeto lançado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) no site do Ministério da Saúde. Foram notificados 4.523 casos no período analisado, dos quais 372 evoluíram para óbito, resultando em taxa de letalidade de 7,28%. Dentre os municípios, destaca-se Fortaleza como principal foco, com 1.560 casos, seguida de Caucaia (244), Sobral (171), Maracanaú (135), Juazeiro do Norte (127), Barbalha (122), Crato (114), Itapipoca (111), Granja (85) e Mauriti (79). A análise evidencia a importância de fortalecer a vigilância epidemiológica como ferramenta estratégica para o controle da LV no Ceará. Além da detecção precoce de surtos, a identificação de áreas com aumento anormal de casos pode favorecer a implementação de medidas de controle e evitar a expansão da transmissão. De forma complementar, o acompanhamento contínuo das intervenções possibilita verificar a efetividade das ações realizadas, permitindo ajustes oportunos nas estratégias conforme os resultados obtidos. A vigilância desempenha papel central na tomada de decisão e na priorização de recursos, orientando gestores públicos sobre onde concentrar esforços e investimentos de acordo com o perfil epidemiológico de cada município. A alta concentração de casos em Fortaleza e municípios da Região Metropolitana pode estar associada a fatores como urbanização desordenada, acúmulo de resíduos, desinformação da população e presença de hospedeiros que favorecem a manutenção do parasito na região. A taxa de letalidade observada sugere falhas na detecção precoce e no acesso ao diagnóstico e tratamento. Além disso, a dificuldade no controle dos reservatórios caninos e a adaptação do vetor a ambientes urbanos reforçam a necessidade de estratégias mais integradas e contínuas de controle. Conclui-se que a LV representa um desafio significativo para a saúde pública no Ceará, reforçando a importância do fortalecimento da vigilância epidemiológica e das ações intersetoriais entre saúde, meio ambiente e educação é fundamental para reduzir a incidência e a letalidade da doença.

Palavras-chave: doenças parasitárias; epidemiologia; zoonoses.